



RIEdSA

Revista Interdisciplinar em Educação, Saúde e Ambiente

**Programa de Pós-Graduação
em Formação de Professores
e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI)
UPE - Campus Petrolina**

**Laudicéia Borges Aquino
Universidade de Pernambuco (UPE)**

laudiceia.borges@upe.br

 [0009-0000-9226-8589](https://orcid.org/0009-0000-9226-8589)

**Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva
Universidade de Pernambuco (UPE)**

tarcisio.silva@upe.br

 [0000-0001-5982-9954](https://orcid.org/0000-0001-5982-9954)

Submetido: 08/09/2025

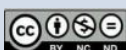
Aceito: 15/11/2025

Publicado: 30/12/2025

Volume 2 - Número 1 (2025)

ISSN: 2965-8624

DOI: 10.70678/riedsa



ESTÁGIO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO: O EXPERIENCIAR A LUDICIDADE

RESUMO: Este estudo objetiva descrever e refletir sobre a vivência no Estágio Docência no Ensino Superior na Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina. Para tanto, trata-se de um relato de experiência, com uma abordagem qualitativa e descritiva. Sendo assim, o Estágio Docência foi realizado na disciplina de Didática, na turma do 2º período do curso de Pedagogia da UPE, no período de 26 de agosto a 16 de dezembro de 2024. Ao vivenciar o estágio em docência — um espaço que integra teoria e prática, um movimento contínuo de ir e vir, refletir e construir, intensificou o desejo de atuar como docente no ensino superior e de aprimorar constantemente minha prática profissional. Além disso, foi um espaço para desenvolver e aplicar metodologias inovadoras.

Palavras-chave: Didática, educação, experiência, formação docente, mediação.

TEACHING INTERNSHIP IN POSTGRADUATE: EXPERIMENTING LUDICITY

ABSTRACT: This study aims to describe and reflect on the experience of the Teaching Internship in Higher Education at the University of Pernambuco, Petrolina *Campus*. To this end, it is presented as an experience report, with a qualitative and descriptive approach. Accordingly, the Teaching Internship was carried out in the Didactics course, with the 2nd-semester class of the Pedagogy program at UPE, from August 26 to December 16, 2024. Experiencing the teaching internship — a space that integrates theory and practice, a continuous movement of coming and going, reflecting and building — intensified the desire to work as a professor in higher education and to constantly improve my professional practice. Moreover, it was a space to develop and apply innovative methodologies.

Keywords: Didactics, education, experience, teacher education, mediation.

PASANTÍA DOCENTE EN EL POSGRADO: LA EXPERIENCIA DE LA LUDICIDAD

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo describir y reflexionar sobre la vivencia en la Pasantía Docente en la Educación Superior en la Universidad de Pernambuco, *Campus* Petrolina. Para ello, se trata de un relato de experiencia, con un enfoque cualitativo y descriptivo. En este sentido, la Pasantía Docente se realizó en la disciplina de Didáctica, con la clase del 2º semestre del curso de Pedagogía de la UPE, en el período del 26 de agosto al 16 de diciembre de 2024. Al vivenciar la pasantía docente —un espacio que integra teoría y práctica, un movimiento continuo de ida y vuelta, de reflexión y construcción— se intensificó el deseo de actuar como docente en la educación superior y de perfeccionar constantemente mi práctica profesional. Además, fue un espacio para desarrollar y aplicar metodologías innovadoras.

Palabras clave: Didáctica, educación, experiencia, formación docente, mediación.



INTRODUÇÃO

Em 1999, a CAPES instituiu o Estágio em Docência (ED), tornando-o obrigatório para todos os bolsistas de Mestrado e Doutorado. Essa iniciativa reflete a importância de uma formação pedagógica para os pós-graduandos que intencionam seguir uma carreira docente no Ensino Superior. Nesse sentido, “figura como elemento essencial para a formação do futuro docente. O contato direto do aluno com a futura profissão possibilita a percepção objetiva da relação entre teoria e ação” (Inácio *et al.*, p. 4, 2019).

Tal qual, o ED propicia o vivenciar a realidade do Ensino Superior, interagir com os estudantes e enfrentar os desafios característicos do ambiente de sala de aula. Além disso, o ED serve como um espaço para o desenvolvimento profissional, permitindo que os estagiários experimentem e apliquem metodologias ativas de ensino em colaboração com o professor regente. Assim, esse processo favorece a criação de aulas mais dinâmicas, participativas e significativas, promovendo não apenas a aprendizagem dos estudantes, mas também a formação pedagógica dos futuros docentes, alinhada às demandas contemporâneas da educação superior.

Em continuidade, é possível tecer reflexões com os professores em formação e fomentar inferências que dialogam com a teoria e a prática docente. Nesse propósito, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência, com uma abordagem qualitativa e descritiva. Com a finalidade de descrever e refletir sobre a vivência no ED no Ensino Superior, sendo requisito obrigatório do Mestrado Profissional do curso de *stricto sensu* do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina (PPGFPPi-UPE).

Sendo assim, o ED foi realizado na disciplina de Didática, na turma do 2º período do curso de Pedagogia da UPE, no período de 26 de agosto a 16 de dezembro de 2024, totalizando uma carga horária de 60 horas. A turma foi composta por 47 estudantes e sob regência da docente.

Durante o estágio, diversas atividades foram desenvolvidas, incluindo a participação nas aulas, a condução de uma regência, e o acompanhamento dos estudantes por meio de



interações no WhatsApp. Nessa plataforma, foram esclarecidas dúvidas, oferecidas orientações sobre as atividades propostas no plano e suporte pedagógico. Além disso, como parte das ações do ED, foi elaborado um produto didático digital, um *quiz* interativo sobre as tendências pedagógicas, que busca relacionar tecnologia e aprendizado de forma significativa e um caderno comendo os planos de aulas elaborados pelos estudantes.

Tal experiência propicia o movimento da criatividade, visto que por meio dos saberes e fazeres docentes como tecem Silva e Carvalho (2024, p. 18) “podemos provocar e contribuir para transformações, para a formação humana” ao se permitir vivenciar o inesperado, bem como reflexões nos diálogos, culminando em uma docente amorosa, empática e humilde.

Dito isto, o estudo está organizado nessa primeira parte introdutória, em seguida a fundamentação teórica sobre estágio na pós-graduação, logo após, a descrição das atividades de acompanhamento de aulas teóricas e a atividade da aula ministrada, seguida de uma avaliação final da disciplina dos estudantes e da docente e, por fim, as considerações finais.

O ESTÁGIO DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO

O trabalho docente no ensino superior é um fenômeno social e histórico, marcado por singularidades que exigem conhecimentos multidisciplinares e reflexão crítica (Lima; Câmara, 2021). Nesse contexto, os saberes docentes não se restringem apenas ao domínio técnico-científico, mas também abrangem questões subjetivas, históricas e pedagógicas, que fundamentam a prática educativa (Souza; Gardin; Lauxen, 2021). Esses saberes são heterogêneos, constituídos a partir de múltiplas fontes, e embasam as decisões do professor, conferindo racionalidade às suas ações.

No entanto, nem sempre a ação docente está embasada em bases científicas, isto é, fundamentada em uma linha de educação, o que reforça a necessidade de uma formação docente que integre tanto a ação, quanto a reflexão sobre as práticas pedagógicas.

O ED, na pós-graduação, configura-se como uma prática pedagógica essencial na formação de mestrandos e doutorandos, proporcionando-lhes a vivência da atuação em sala



de aula no ensino superior. Essa modalidade de estágio é incentivada e regulamentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Lima; Câmara, 2021).

De acordo com a Portaria nº 76/2010 da CAPES, o ED deve ser supervisionado por um professor orientador, alinhando-se à área de pesquisa do pós-graduando (Silva; Silva, 2023). Além disso, o ED é um componente obrigatório na formação de pós-graduandos bolsistas do Programa de Demanda Social da CAPES, tencionando prepará-los para a docência e qualificar o ensino de graduação. Sua obrigatoriedade varia conforme o nível do programa: no doutorado, quando o curso oferece mestrado e doutorado, e no mestrado, quando há apenas esse nível. A duração mínima é de um semestre (mestrado) ou dois (doutorado), com carga horária máxima de 4 horas semanais. O estágio deve ser supervisionado. Docentes com experiência no ensino superior podem ser dispensados.

Em continuidade, O ED não se limita à reprodução de modelos pedagógicos tradicionais, mas exige uma postura reflexiva diante das situações de ensino. Conforme Souza, Gardin e Lauxen (2021), a prática docente é um processo contínuo de ação-reflexão-ação, no qual o professor precisa adaptar suas estratégias conforme os desafios surgidos em sala de aula.

Essa perspectiva reflexiva rompe com a ideia de que “aprende-se a ensinar apenas ensinando”, pois incorpora a análise crítica das práticas antes mesmo do início do estágio (Lima; Câmara, 2021). Dessa forma, o futuro docente pode planejar suas ações com maior embasamento, isto é, desenvolvendo sensibilidade pedagógica e capacidade de resolver problemas educacionais de maneira inovadora (Souza; Gardin; Lauxen, 2021).

Para muitos pós-graduandos, o ED é um momento de grandes expectativas, pois representa a transição da condição de discente para a de professor (Silva; Silva, 2023). No entanto, essa experiência também apresenta desafios, como a necessidade de conciliar pesquisa e ensino, além de desenvolver competências didáticas em um curto período.

A supervisão de um docente experiente é fundamental nesse processo, uma vez que orienta o estagiário na elaboração de aulas, na aplicação de metodologias ativas e na avaliação discente. Além disso, o estágio contribui para a construção da identidade profissional,



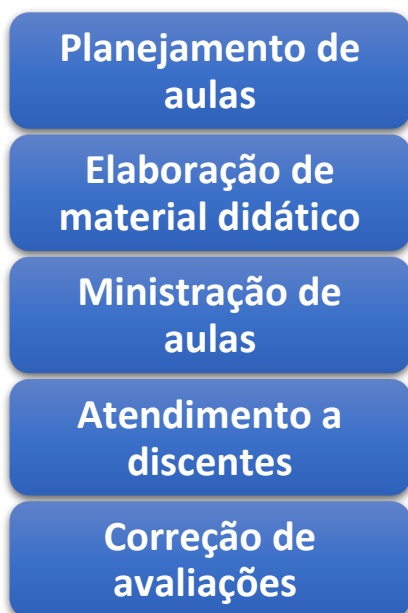
preparando o mestrando ou doutorando para a atuação no ensino superior com maior segurança e autonomia.

O estágio docência na UPE

A Resolução CEPE N° 050/2013 estabelece diretrizes para a realização do estágio de docência por discentes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UPE, tencionando integrar essa atividade como uma experiência acadêmica significativa que fortalece a relação entre ensino de graduação e pós-graduação. O ED é atividade curricular obrigatória para todos os estudantes, independentemente de serem bolsistas, cabendo aos colegiados dos programas definir exigências diferenciadas entre bolsistas e não bolsistas.

O estágio deve ser supervisionado por um docente designado, vinculado a uma disciplina de graduação ou pós-graduação de nível inferior, e exige que o pós-graduando curse previamente a disciplina Didática do Ensino Superior. A carga horária pode ser convertida em créditos (30 a 60 horas/semestre), limitando-se a dois semestres no mestrado e quatro no doutorado. As atividades incluem (Fluxograma 1):

Fluxograma 1 – As atividades exigidas na realização do Estágio Docência



Fonte: Elaborado pelos autores baseados no Art. 7° da Resolução CEPE N° 050/2013



A resolução enfatiza que o estágio não gera vínculo empregatício e que os programas devem adequar seus regulamentos às normas estabelecidas. Bem como, é reforçado o caráter formativo do estágio, alinhando-o às demandas pedagógicas e institucionais da UPE.

Dito isto, o estágio em questão foi desenvolvido no âmbito do PPGFPPI, no *Campus* Petrolina da UPE. A atividade foi realizada junto a uma turma da disciplina de Didática do curso de Pedagogia, conforme será detalhado na seção posterior, que abordará tanto a prática docente em si quanto a reflexão crítica sobre essa experiência.

AÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIA EM AÇÃO

O ED, no ensino superior, representa um momento fundamental na formação do educador, em que a teoria se converte em prática reflexiva. Sendo assim, a experiência foi vivenciada na disciplina de Didática do curso de Pedagogia da UPE, *Campus* Petrolina, no período de 26 de agosto de 2024 a 16 de dezembro de 2024, ao longo de 16 encontros semanais, com carga horária de 4 horas/aula cada. Foram desenvolvidas atividades planejadas que integraram conteúdos programáticos, metodologias ativas e estratégias de avaliação.

A priori, na primeira aula, o conteúdo abordado foi as Relações entre Didática, Educação e Pedagogia no contexto histórico-social. Inicialmente, ocorreu a apresentação e diálogo com a turma da ementa da disciplina, seguida pela dinâmica de boas-vindas intitulada "Entrevista Cantada" (Imagem 1). Essa dinâmica, conduzida por mim, estagiária, foi organizada utilizando a plataforma de gamificação para docentes *Wordwall*, com a criação de *flashcards* específicos para a atividade. A "Entrevista Cantada" é uma dinâmica interativa frequentemente utilizada em contextos educacionais ou treinamentos, com o objetivo de promover integração e descontração entre os participantes.

Nela, os participantes se apresentam ou compartilham informações pessoais através de músicas. Para esta atividade, foram selecionadas perguntas como: "Onde você mora?", cuja resposta foi adaptada para ser cantada: "Moro num país tropical, abençoado por Deus...". Por fim, a aula foi concluída com o estudo do texto "Didática: teoria da instrução e do ensino"



de José Carlos Libâneo, conduzido pela docente regente, com o apoio de slides para facilitar a explanação dos conteúdos. Nesta aula, refletimos sobre as atividades inerentes ao professorado, as tendências pedagógicas, a didática como atividade pedagógica, os processos de ensino-aprendizagem (Metodologias, práticas e estratégias) e o objeto de estudo da Didática (o processo de ensino).

Imagem 1- Dinâmica: entrevista cantada



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Essa abordagem propõe um fazer pedagógico e/ou uma aula inovadora chamada Aprendizagem Ativa, em que os estudantes controlam seu aprendizado interagindo com colegas, professores e conteúdos curriculares. O docente atua como promotor e mediador de interações, colaboração, reflexão, experimentação, interpretação e construção (Lima, Martins, Ferreira, 2020).

Libâneo (1997) destaca que o fazer pedagógico na escola está intrinsecamente ligado à Didática, pois esta assegura as dimensões política, social e técnica do ensino. Ou seja, o ato de ensinar e aprender ocorre sob a orientação do professor, considerando que o ensino é uma atividade complexa, envolvendo a inter-relação entre professor, aluno, conteúdo, condições e objetivos de aprendizagem. Essa interação resulta naquilo que se denomina ação didática.



No contexto contemporâneo, compreende-se que o professor desempenha múltiplos papéis, o que impacta diretamente sua prática docente. Além disso, reconhece-se que o ensino é um processo social que abrange dimensões políticas, ideológicas, éticas e pedagógicas. Nesse sentido, a Didática contribui para a formulação de conteúdos, objetivos, métodos e estratégias de ensino.

O processo histórico da Didática foi abordado desde o século XVII, com Comênio e sua obra *Didática Magna*, que introduziu o ensino transmissor. Posteriormente, Rousseau (1712-1778) defendeu uma pedagogia baseada nas necessidades e nos interesses das crianças, destacando a importância da natureza, da experiência e do sentimento, embora sua proposta não tenha sido amplamente aplicada na prática. Na sequência, Pestalozzi (1746-1827) avançou com o método intuitivo, que visava desenvolver nos alunos o senso de observação, a análise de objetos e a linguagem. Mais adiante, Herbart (1766-1841), com sua pedagogia conservadora, estabeleceu que o objetivo final da educação era a moralidade, considerando o professor como um "arquiteto da mente", responsável por acumular ideias na mente da criança.

Além disso, discutiu-se as diferenças entre a pedagogia tradicional e a pedagogia renovada. Concluiu-se que, a melhor didática é aquela que propicia condições favoráveis à aprendizagem significativa, possibilitando o desenvolvimento da criticidade, da autoavaliação e da consciência.

Entendendo, assim, que ser professor exige, primeiramente, ser humano. A identidade profissional docente está em constante ressignificação e transformação (Aquino; Dias; Silva, 2024). Estudar o processo de ensino é essencial para assimilar o conhecimento e promover aprendizagens significativas. Esse processo deve fomentar a reflexão, a ação e a transformação, desafiando o educador a provocar o outro nesse percurso de construção de saberes.

Na aula seguinte, foi a continuação do estudo do texto "Didática: teoria da instrução e do ensino" de Libâneo (1997) com o uso de slides. Distribuição do texto "Tendências pedagógicas na prática escolar" para estudo em equipes e apresentação com uso de imagens, paródia e *quiz*.



Libâneo (1997) classifica as tendências pedagógicas em dois grandes grupos: pedagogias liberais e pedagogias progressistas. As pedagogias liberais abrangem diferentes concepções: A pedagogia tradicional é centrada no professor, enfatizando a transmissão de conteúdos e a disciplina como elementos-chave do processo de ensino. Já a pedagogia renovada progressivista foca no aluno, valorizando suas experiências individuais e promovendo um aprendizado ativo. Por sua vez, a pedagogia renovada não-diretiva prioriza a autonomia do aluno, com o professor assumindo o papel de facilitador do aprendizado. Por fim, a pedagogia tecnicista destaca-se por priorizar a eficiência e a padronização do ensino, utilizando métodos técnicos e recursos tecnológicos para alcançar seus objetivos.

As pedagogias progressistas também apresentam abordagens distintas. A pedagogia libertadora, inspirada nos trabalhos de Paulo Freire, busca a conscientização e a transformação social por meio do diálogo e da problematização. A pedagogia libertária, por sua vez, valoriza a autogestão e a liberdade dos alunos, rejeitando estruturas hierárquicas no processo de ensino. Já a pedagogia crítico-social dos conteúdos defende o ensino dos conteúdos como um meio para formar cidadãos críticos, conectando o aprendizado à realidade social.

Ademais, foi abordado o conteúdo: A didática e as suas relações com o Currículo no dia nove de setembro, nesta aula realizou-se o estudo do texto "Entendendo a BNCC" com o uso de slides, esclarecimento de dúvidas sobre a apresentação do texto "Tendências pedagógicas na prática escolar" e orientação para a produção de um resumo crítico sobre o texto de Trabalho de Conclusão de Curso de Rodrigues e Lima (2023) intitulado "Formação docente: reflexão sobre os saberes necessários à prática educativa do pedagogo - análise de produções acadêmicas (artigos - 2016 - 2021)".

Posteriormente, ocorreram as apresentações das equipes sobre o Texto 2, intitulado "Tendências pedagógicas na prática escolar". As exposições foram realizadas de forma criativa, utilizando imagens como suporte visual, seguidas pela apresentação de paródias elaboradas pelos grupos. Cada apresentação foi concluída com a aplicação de um *quiz* desenvolvido pela própria equipe, visando consolidar os conteúdos abordados.

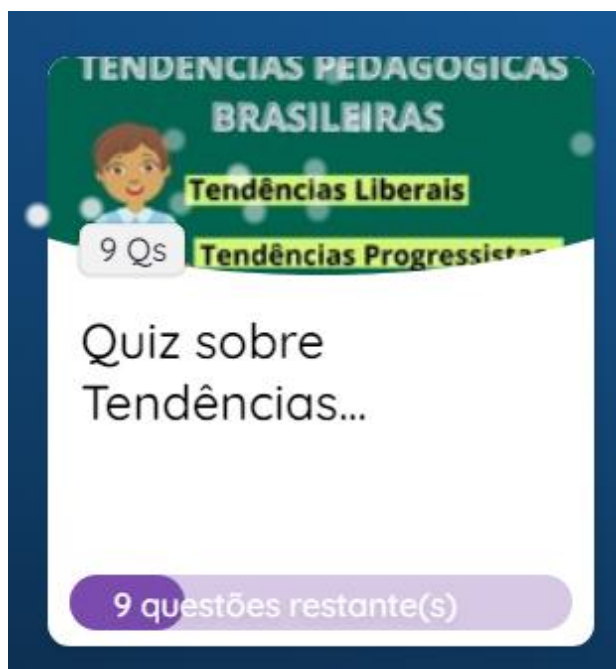


Como parte da atividade, os educandos também tinham a tarefa de assistir ao filme “O Sorriso de Monalisa” e estabelecer relações entre as tendências pedagógicas estudadas e o enredo do filme. Após as apresentações, foram realizadas reflexões sobre os conteúdos estudados. Com isso, essas reflexões contaram com inferências feitas pela docente regente, por mim, pelas monitoras e, conseqüentemente, pela turma, promovendo um diálogo rico e crítico sobre as tendências pedagógicas e sua aplicação na prática escolar dos dias hodiernos.

Nesse sentido, é evidente o protagonismo de todos os indivíduos no processo de ensino-aprendizagem (docentes, estudantes, estagiária e monitoras). Lima, Martins e Ferreira (2020) destacam a necessidade de que o protagonismo seja compartilhado por todos que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Na aula seguinte, realizamos uma revisão sobre o estudo das tendências pedagógicas. Para isso, desenvolvi um *quiz* (Imagem 2) no Kahoot, com base nas aprendizagens dialogadas em aulas anteriores.

Imagem 2 - *Quiz*: tendências pedagógicas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).



No entanto, pela primeira vez, o uso dessa metodologia ativa não obteve o sucesso esperado. Os estudantes não compreenderam plenamente que o objetivo era acertar as respostas e não as errar. Como cada pergunta apresentava mais opções corretas do que incorretas, muitos tiveram dificuldade em identificar as respostas certas, o que impactou no desempenho geral.

Uma reflexão que faço é que, se eu, enquanto proponente, tivesse alertado previamente sobre o formato do *quiz* e a lógica das respostas, os estudantes teriam se atentado mais à atividade, aumentando sua adesão e os acertos. Por outro lado, essa experiência foi interessante, pois proporcionou uma oportunidade de dialogar com os estudantes sobre como o novo, muitas vezes, desafia nossas expectativas e hábitos, tornando-se uma chance de aprendizado e crescimento.

Na sequência, realizamos reflexões sobre as tendências pedagógicas utilizando imagens como recursos para estimular discussões. Também foi feita a orientação para a produção de um resumo crítico sobre o texto “Formação docente”, além de organizar as etapas para a construção do “Painel Integrado sobre os Saberes Docentes”. Essas atividades propiciam a articulação prática entre teoria e prática pedagógica.

Em continuidade, foi realizada a organização e o planejamento das apresentações sobre o texto “Ensinar não é transferir conhecimentos” de Freire, por meio da produção de um Painel Integrado Coletivo. Cada subtema do texto foi trabalhado por meio de dinâmicas diferenciadas, previamente explicadas e orientadas pela professora, que também detalha os elementos constituintes de um plano de aula.

Na aula posterior, ocorreu a apresentação do referido texto. As equipes foram divididas da seguinte forma: A consciência do inacabamento foi expressa por um poema, enquanto o reconhecimento do ser condicionado ganhou vida em uma paródia. O respeito à autonomia do educar foi abordado em histórias em quadrinhos, e o bom senso, em adivinhações que refletiram os argumentos do autor. Humildade, tolerância e luta pelos direitos dos educadores foram apresentados por charges elaboradas pela equipe, e a compreensão da realidade foi traduzida em um acróstico. Alegria e esperança foram trabalhadas em um dicionário ilustrado, com palavras-chave explicadas e associadas a



imagens, enquanto a certeza de que a mudança é possível foi retratada em memes que dialogavam com as ideias freirianas. Por fim, o saber da curiosidade foi representado por uma manchete e uma notícia que sintetizaram reflexões sobre esse saber.

Em seguida, na aula do dia quatro de novembro, discutiu-se sobre a relação professor-aluno-conhecimento, os elementos constituintes do planejamento de ensino e a produção de projetos didáticos interdisciplinares. Foi introduzida a importância do uso integrado das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação, exemplificada pela elaboração de um plano interdisciplinar com base na atividade "Salada de Frutas", que explorou o estudo dos nutrientes, bem como relacionando a outras disciplinas, como por exemplo Arte, Ciências.

A *posteriori*, ocorreu a entrega do plano interdisciplinar, seguida por uma reflexão sobre a avaliação da aprendizagem como ferramenta potencializadora do conhecimento e da formação humana. A aula também incluiu o estudo do texto "Avaliação formativa ou mediadora", utilizando as técnicas do Grupo de Verbalização (GV) e do Grupo de Observação (GO), promovendo uma análise crítica da prática.

Em continuidade, os alunos foram organizados em equipes para estudarem e apresentarem os textos por meio de dinâmicas criativas (Quadro 1), como a Técnica da Doceria, Júri Simulado, Técnica dos Balões, Programa de TV, Trechos de Músicas e Técnica da Lanchonete. Cada dinâmica explorou diferentes abordagens para traduzir o conteúdo dos textos em atividades práticas e interativas, promovendo a compreensão interdisciplinar.

Quadro 1- Textos trabalhados na disciplina por meio de técnicas pedagógicas

TEXTOS	TÉCNICAS PEDAGÓGICAS
O processo formativo de pedagogos: uma identidade, múltiplos saberes – ação interdisciplinar (Silva; Carvalho, 2021)	TÉCNICA DA DOCERIA
Planejamento de ensino e aprendizagem	JÚRI SIMULADO
A importância da utilização de diversos recursos didáticos no ensino de Ciências e Biologia (Godoy, 2009)	TRECHOS DE FILMES SEGUIDO DA TÉCNICA DOS BALÕES.
Diálogos possíveis entre a Pedagogia da autonomia e a interdisciplinaridade: reflexões	PROGRAMA DE TV



sobre a formação inicial de pedagogos (Gomes, 2021)	
Ensino para o desenvolvimento de competências (Moreto, 2010)	TRECHOS DE MÚSICAS, SEGUIDO DE ADIVINHAÇÕES
A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta (Candau; Leite, 2007)	TÉCNICA DA LANCHONETE ¹

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O quadro evidencia a importância de uma formação docente crítica e reflexiva, alinhada aos princípios freireanos. A saber, Freire (1987, p. 44) descortina que,

A educação autêntica [...] não se faz de "A" para "B" ou de "A" sobre "B", mas de "A" com "B", mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação.

Nesse ínterim, essas técnicas ativas estimulam não só a autenticidade dos modos de se entender e refletir sobre um conteúdo, como também a participação dialógica, criativa e autônoma dos educandos. Assim, sendo a aprendizagem significativa desenvolve-se ora na prática ora em uma aula inovadora, daí urge propiciar aos estudantes a “mão na massa”; superando os modelos bancários de educação, substituindo-os por práticas que valorizem a mediação do conhecimento.

Além disso, a teoria e prática na formação docente deve ser um processo contínuo de reflexão-ação, um processo de criação e de humanização, tal como propõe Freire (1987, p. 35) sobre a ação docente, ao afirmar que “Sua ação [...] com a dos educandos, deve orientar-se no sentido da humanização de ambos. Do pensar autêntico e não no sentido da doação, da entrega do saber. Sua ação deve estar infundida da profunda crença nos homens. Crença no seu poder criador.” Dessa forma, ao utilizar estratégias como trechos de filmes e painel

¹ Nessa técnica, a equipe escolhe 10 palavras-chave, para construir o MENU para compor a lanchonete. Quando o cliente (estudante) escolhe o que comer, algum membro da equipe irá servi-lo e explicar conforme o que as autoras defendem no texto. Por exemplo, mini pastéis do conhecimento, cuscuz da união, refresco sabor da desconstrução – dialogando sobre a prática pedagógica, a cultura, desconstrução de preconceitos e resistências.



integrado, os futuros pedagogos são convidados a problematizar sua prática, integrando saberes diversos em uma perspectiva interdisciplinar.

Por fim, ocorreu o encerramento da disciplina com uma avaliação geral do trabalho didático-pedagógico desenvolvido durante o estágio. Foram realizadas considerações finais, destacando as aprendizagens adquiridas, os desafios enfrentados e as contribuições do estágio para a formação docente. Essa experiência reforçou a importância do planejamento estratégico, da interdisciplinaridade e do uso de metodologias ativas para a promoção de uma educação significativa e transformadora.

Aula ministrada

Foi dialogado com a turma sobre a estrutura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abrangendo tanto a Educação Infantil quanto o Ensino Fundamental I. Durante a exposição, evidenciei que a BNCC é uma normativa centralizadora e prescritiva, que define competências, conhecimentos e os chamados direitos de aprendizagem.

Problematizando o conceito de "padrão" presente na BNCC, ressaltando que ele carrega uma perspectiva profundamente ideológica, muitas vezes tratando os educandos como tábuas rasas. Na visão proposta pela BNCC, cabe ao professor conhecer e transmitir o mundo aos alunos. Esse conhecimento é previamente estabelecido por especialistas e, através da figura do professor, é apresentado aos estudantes.

Explicando que essa abordagem crítica à BNCC não representa uma rejeição à normativa, mas sim um convite para pensar sob outra ótica. Essa perspectiva visa permitir a problematização, reconhecendo que tomar a BNCC como uma prescrição absoluta, ignora o potencial curricular contido no cotidiano. Tal potencial inclui as experiências vividas, as questões não resolvidas, as violências enfrentadas e as desigualdades neutralizadas, que devem ser incorporadas ao conhecimento escolarizado.

Ao final da aula, a turma foi dividida em pequenos grupos para pesquisar elementos específicos da BNCC que foram previamente sorteados. O objetivo dessa atividade foi promover a apropriação da normativa pelos alunos e aprofundar seus conhecimentos.



Posteriormente, cada grupo apresentou seus achados para o grande grupo, fomentando a troca de ideias e reflexões coletivas.

Por fim, foi construído um caderno pedagógico (Imagem 3) com os planos de aula feitos pelos estudantes.

Imagem 3 - Caderno de planos de aulas composto pelos planos desenvolvidos pelos discentes



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025).

Avaliação final dos discentes e docente regente

Os estudantes esboçaram que a disciplina propiciou o instigar a ação-reflexão-ação, tal como que a disciplina de Didática foi marcada por um reconhecimento unânime da relevância e qualidade das aulas ministradas. Eles destacaram a abordagem descontraída e reflexiva aplicada pela docente, o que contribuiu para que as aulas não fossem apenas momentos de aprendizado, mas também de profunda interação e reflexão sobre a prática docente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida – a partir do momento em que se nasce — é guiada, idealizada pelo sonho (Lispector, 2020, p. 95).

Ser docente do Ensino Superior é o que me movimenta desde que me reconheci como professora, sendo guiada por esse sonho, como descortina Lispector (2020). Sobretudo o interesse maior na formação de novos professores e, no desejo de inspirar, pelo exemplo, outros indivíduos a amar e, para além disso, a se dedicarem na busca da formação contínua por conhecimento, os saberes docentes, metodologias e práticas educacionais “para construirmos um conhecimento e desenvolvermos o pensamento crítico-reflexivo [...] perceber o sujeito com um ser ontológico, que está inserido em um contexto social, cultural, familiar planetário, globalizado [...] um ser singular” (Silva; Carvalho, 2024, p. 9).

Assim sendo, para chegar até esse objetivo é necessário trilhar um caminho e tecer-me enquanto profissional. Após a graduação em Pedagogia, iniciou-se o Mestrado, e, ao longo desse percurso, vivenciei o estágio em docência, um espaço que integra teoria e prática, um movimento contínuo de ir e vir, refletir e construir. Essa experiência intensificou o desejo de atuar como docente no ensino superior e de aprimorar constantemente minha prática profissional.

Por fim, essa experiência contribuiu significativamente para meu crescimento pessoal e profissional. Isto é, ela me proporcionou a oportunidade de me tornar mais humana ao estabelecer relações empáticas e construtivas com os discentes e a docente. Além disso, foi um espaço para desenvolver e aplicar metodologias inovadoras, como *quizes*, nuvens de palavras, jogos digitais e cadernos pedagógicos. Esses recursos enriquecem minha prática profissional e certamente serão utilizados em minha trajetória docente no futuro.



REFERÊNCIAS

- AQUINO, L. B. DIAS, H. F. SILVA, T. F. A didática como essência: (ser) docente e a professoralidade. **Weccsab: XIII Workshop Nacional E IV Internacional De Educação Contextualizada Para A Convivência Com O Semiárido Brasileiro**, 2024. Disponível em: https://032879e3-ea25-41a8-9e23-015eeee38a30.filesusr.com/ugd/7bee42_8157cff3c7ad4c02a26e1507f1fe777e.pdf Acesso em: 1 abr. 2025.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra, 1987.
- INÁCIO, A. L. M; MARIANO, M. L. S; FRANCO, S. A. P; OLIVEIRA, K. L. Estágio em docência na pós-graduação: perspectivas acerca da formação docente. **Revista Transmutare**, v. 4, 2019. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rtr/article/view/10435> Acesso em: 1 abr. 2025.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática: teoria da instrução e do ensino**. Cortez, 1994.
- LIMA, G. C. A; CÂMARA, I. A. M. P. O estágio docente e a formação para a docência na pós-graduação: possibilidades com base nas inteligências múltiplas. **Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-81062021000100130&script=sci_arttext Acesso em: 1 abr. 2025.
- LIMA, F. De. P. M; MARTINS, R. X; FERREIRA, H. M. Reflexões sobre os processos didático-pedagógicos na educação superior: para além da moda das metodologias ativas. **Devir Educação**, v. 4, n. 2, p. 149-169, 2020. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/307> Acesso em: 1 abr. 2025.
- LISPECTOR, C. **Água viva**. Rocco, 2020.
- SILVA, G. M. da; CARVALHO, O. F. de. Em tempos sombrios, diálogos ousados: a busca do pensamento freiriano na teoria da interdisciplinaridade. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 22, p. 1-24, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2024v22e56547>. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-6764-9280>. Acesso em: 09 dez. 2024.
- SILVA, N. B; SILVA, A. J. N. O estágio docente no ensino superior e os movimentos de constituição profissional: tessituras de uma experiência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 1501-1514, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9226> Acesso em: 1 abr. 2025.
- SOUZA, A. E; GARDIN, L. B; LAUXEN, S. De L. A formação do professor para o ensino superior: apontamentos sobre o estágio docente. **Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-81062021000100120&script=sci_arttext Acesso em: 1 abr. 2025.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. **Resolução CEPE N° 050/2013**. Recife: Reitoria, 2013.

Disponível em:

<https://www.upe.br/images/industrix/arquivos/institucional/progepe/Resoluo-CEPE-n50-2013.pdf> Acesso em: 1 abr. 2025.